

bullsbet paga mesmo

O canal Esporte Interativo, novo concorrente da Rede Globo pela transmissão do futebol nacional, anunciou nesta terça-feira, em evento no Museu do Futebol, no estádio do Pacaembu, o acordo com mais cinco clubes para a transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro entre 2019 e 2024 em TV fechada: Criciema, Fortaleza, Paraná, Ponte Preta e Santa Cruz se uniram aos nove clubes que já estavam confirmados.

A emissora que pertence ao grupo americano Turner agora negocia com o Palmeiras, o maior clube do Brasil, e o São Paulo que segue sem acordo.

Os novos parceiros do Esporte Interativo se uniram a Atlético-PR, Bahia, Ceará, Coritiba, Internacional, Joinville, Paysandu, Sampaio Corrêa e Santos, totalizando 14 clubes.

Há ainda uma confusão envolvendo o Santa Cruz.

O clube pernambucano fechou um pré-contrato com a Globo

e o Esporte Interativo e a briga deve acabar na Justiça.

O presidente do clube pernambucano, Alcirio Moraes, reclama que o acordo selado com o Esporte Interativo não é justo, já que clubes com potencial parecido vão receber muito mais.

Os valores não foram divulgados, mas o Santa Cruz receberá algo em torno de 3 milhões de reais enquanto o Bahia ficará com 40 milhões de reais.

Leia também:

Em VEJA: Futebol ao vivo é mais caro

Enfim, Globo exhibe protestos de corintianos contra a emissora

a

Galvão Bueno critica baladas e postura de Neymar

O Esporte Interativo, no entanto, usa como principal trunfo justamente

uma distribuição mais homogênea das verbas mas entre

os clubes da Série A.

O presidente do Esporte Interativo, Edgar Diniz, revelou no

Museu do Futebol que o investimento da emissora chegará a 550 milhões de reais por ano, valor que será dividido entre os clubes da primeira divisão.

Continua após a publicidade

O El (não confundir com Estado Islâmico) adota o chamado

“modelo inglês”: os clubes serão remunerados com 50% em valor fixo, 25% pelo desempenho no campeonato e 25% pela audiência

que proporcionar.

A proposta agradou diversos clubes que costumam apontar uma tendência

a “espanholização” do futebol brasileiro, devido à